

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ A Educação Infantil que faz diferença: propostas para a formação integral da criança

 Sara Paraguassú Santos do Vale *

Resumo: Este relato apresenta uma experiência realizada na Escola Classe 56 de Ceilândia na Educação Infantil, onde para a realização dos planejamentos semanais, as professoras e a coordenação pedagógica, tomaram como bases fundamentais os quadros organizativos dispostos no caderno da Educação Infantil do Currículo em Movimento. As semanas possuíam um cronograma temático que direcionava os conteúdos diários com fins de orientar à ampla diversidade de atividades, bem como a intencionalidade na realização das mesmas. Os resultados apresentaram a possibilidade de uma organização pedagógica pautada no lúdico e à abrangência das propostas do currículo prescrito.

Palavras-chave: Educação Infantil. Currículo em Movimento. Planejamento.

* Sara Paraguassú Santos do Vale é graduada em Música pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (2016), graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2011), especialista em Gestão e Orientação Educacional pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin (2011), especialista em Arteduca- Arte Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília (2012) e especialista em Educação Infantil com ênfase em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil (2013). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: ssaradovale@gmail.com.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica traz em si a finalidade do desenvolvimento integral da criança, na creche de zero a três anos e na pré-escola dos quatro aos cinco anos de idade (LDB, título V, capítulo II, seção II, art. 29). Ao falarmos sobre o desenvolvimento integral da criança, é necessário pensarmos nos aspectos físicos, sociológicos, psicológicos e intelectuais, como direcionado pela própria lei.

O universo da Educação Infantil vem acompanhado de brincadeiras, cores e canções, por serem essas ações explícitas das crianças, portanto, apresentando uma ludicidade autêntica, é fundamental que o educador seja capaz de orientar as energias e conhecimentos prévios dos pequenos aos saberes necessários à sua formação integral, como descrito na definição de currículo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (DCNEI, 2010, p. 12).

As definições de currículo dispostas nas DCNEI principiam o debate acerca do “conjunto de práticas” mencionado. Em outro ponto do documento cita-se a “o projeto político pedagógico” que é o “plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados” (DCNEI, 2010, p. 13). É então nesse momento que podemos compreender como a instituição de ensino conceberá um plano de ação que atrelado ao currículo prescrito possibilitará um trabalho pedagógico eficiente.

Reportando-se à sua autonomia e singularidade da própria rede de ensino, a SEEDF (Secretaria de Educação do Distrito Federal) apresenta em 2013, sua recontextualização da prescrição curricular para o Distrito Federal: O Currículo em Movimento, um documento construído em parcerias entre professores, Grupos de Estudos e Coordenações Regionais de Ensino (CRE), que trazem cadernos direcionados aos diversos segmentos e etapas de ensino do DF. A principal ferramenta utilizada na construção dos planejamentos no relato que se segue, foi o Caderno da Educação Infantil do Currículo em Movimento, por apresentar objetivos de aprendizagem que compreendem as propostas do currículo para a primeira etapa da Educação Básica:

Nesta, dois são os Âmbitos de Experiência: Formação Pessoal e Social, tendo como eixo Identidade e Autonomia; Conhecimento de Mundo, tendo como eixos Movimento, Música e Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, e Matemática (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, p. 85).

A concepção do Currículo em Movimento oportunizou à Educação Infantil um importante avanço acerca do direcionamento das ações no processo de ensino-aprendizagem nessa etapa. O documento traz orientações expressas à prática pedagógica, dispostos em quadros organizativos, separados pelos temas propostos pelas DCNEI: “Cuidado consigo e com o outro”, “Linguagem corporal”, “Interações com a natureza”, “Linguagem oral e escrita”, “Matemática”, “Linguagem artística” e “Linguagem digital”.

O Currículo em Movimento... Em movimento!

A Escola Classe 56 está localizada na Expansão do Setor O, na Ceilândia Norte, cidade satélite do Distrito Federal. Atendendo aproximadamente 900 alunos, da Educação Infantil, BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que compreende as turmas do 1º, 2º e 3º ano, e as turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental- Anos Iniciais, além de Classes Especiais.

Refletindo acerca da importância de proporcionar experiências significativas de aprendizagem e acolhendo as propostas do currículo prescrito, a equipe gestora da escola e eu, enquanto coordenadora pedagógica, organizamos uma formação no início do ano, que contou com a participação das educadoras da Educação Infantil, momento em que foram discutidas questões pertinentes à importância da ludicidade nesta etapa da Educação Básica, intencionalidade nas atividades, metas a serem atingidas nos 1º e 2º períodos, ou seja, com crianças de quatro e cinco anos de idade, além de avaliação e planejamento.

Os planejamentos passaram a ser realizados quinzenalmente, buscando contemplar os conteúdos e objetivos dispostos nos quadros organizativos do caderno da Educação Infantil, observando diariamente os eixos “Cuidado consigo e com o outro”, “Linguagem corporal” e “Interações com a natureza”. Os eixos da “Linguagem e escrita”, “Matemática” e “Linguagem artística” possuíam seus conteúdos direcionados conforme os planejamentos, mas não de maneira estática, reconhecia-se durante as coordenações seriadas as peculiaridades de uma turma de Educação Infantil e, portanto, a flexibilidade do planejamento, quando necessário.

A fim de garantir um ambiente lúdico e aprendizagens significativas, um cronograma semanal foi organizado, com atividades diferenciadas que contemplassem, semanalmente, o máximo possível dos objetivos propostos nos eixos, uma forma de reunir e disponibilizar ações pedagógicas para aplicação de maneira proativa e integrada aos conteúdos.

O cronograma apresenta, além de propostas de atividades diárias diferenciadas, ideias de materiais, dinâmicas e procedimentos. São sugestões e detalhes que

contribuirão na elaboração dos planejamentos. Como explanado no campo de observações do quadro 1, as atividades não precisam acontecer em dias fixos, mas é importante que todas aconteçam no decorrer da semana, buscando contemplar a maior pluralidade de experiências e vivências que contribuirão com a formação integral das crianças.

Nesse momento percebe-se o cronograma não apenas como uma exposição de orientações, mas também como um recurso pedagógico e instrumento avaliativo, que além de auxiliar nos planejamentos, proporciona uma visão do trabalho já realizado com as crianças, e quais cenários ainda há de se explorar. José Gimeno Sacristán, importante professor e estudioso sobre o currículo, classificaria essa prática como o currículo “moldado” pelos professores, uma espécie de “tradutor” que no planejamento da prática intervém na “configuração dos significados das propostas curriculares” (SACRISTÁN, 2000, p. 104). Ainda para o autor, essa organização social do trabalho docente, terá importantes consequências para o desenvolvimento do “currículo em ação”, ou seja, a prática real do trabalho pedagógico.

Como explanado no campo de observações do quadro 1, as atividades não precisam acontecer em dias fixos, mas é importante que todas aconteçam no decorrer da semana, buscando a maior pluralidade de experiências e vivências que contribuirão com a formação integral das crianças.

Observando o cronograma podemos ver que os dias foram programados com vistas a explanar e abranger as orientações do Caderno da Educação Infantil do Currículo em Movimento, semanalmente, de maneira prática e de fácil concepção. Também preservando as singularidades do trabalho docente, uma vez que nem o cronograma, nem as propostas versam sobre a rotina diária das turmas, apenas sobre atividades de um

determinado horário. É importante manter a flexibilidade na execução dos planejamentos e especialmente as especificidades das turmas, estas que apenas o (a) professor (a) conhece e é capaz de gerenciar.

As propostas do cronograma priorizam o lúdico e elegem atividades práticas para o desenvolvimento e alcance dos objetivos propostos pelo Currículo em Movimento. Então prevíamos a segunda-feira para a realização alguma atividade artística com técnicas mais complexas, como se pode observar no quadro.

Na terça-feira era o dia da história, fosse ela sonoriada, reinventada, recontada, dramatizada ou apenas lida. O importante era o trabalho desenvolvido com a temática, a libertação da imaginação. Na quarta-feira um circuito de psicomotricidade era organizado, com diferentes níveis de dificuldades, onde os recursos variavam de cordas esticadas no chão a saltos com obstáculos, de jogos de equilíbrio e expressão corporal a dinâmicas colaborativas. Contávamos com tatames, bambolês, cordas, túneis e espaços abertos e arejados como o pátio e a área coberta. Na quarta-feira também havia um espaço reservado à boa alimentação, era o dia da fruta, onde as crianças eram estimuladas a levarem alguma fruta à escola para partilharem no momento do lanche com os colegas, ou apenas para saborear.

Na quinta-feira era um dia especial para mim, que enquanto professora de musicalização infantil durante alguns anos na rede particular de ensino, tive a oportunidade de retomar a missão e repassar um pouco da vivência musical às crianças. A Educação Infantil se reunia na sala de leitura, onde junto ao “Pink” (o violão rosa da Tia Sara) relembávamos e reinventávamos cantigas de roda, explorávamos a sonoridade dos objetos, do próprio corpo e da nossa voz. Também havia o momento de relaxar antes de voltar à sala de aula.

Por fim, sexta-feira: o dia do brinquedo. Como ocorre

Quadro 1. Cronograma da semana. Educação Infantil- Escola Classe 56

Dia da semana	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Atividade diferenciada	Fazendo arte	História	Psicomotricidade	Musicalização	Dia do Brinquedo
Observações: As atividades não devem ser realizadas apenas nos dias propostos, pelo contrário, o lúdico e todos os demais aspectos essenciais precisam estar presentes na rotina, diariamente.	É imprescindível a exploração de materiais como tesoura, tinta, algodão, lã, folhas de árvores, palitos, grãos, exploração de texturas, embalagens, panfletos, e outros itens reaproveitáveis.	Uma história pode ser contada e recontada de várias formas: teatro de fantoches, dedoches, avental, história sonorizada, filmes, vídeos, encenação (pela professora ou pelas crianças), trilha sonora executada de diversas maneiras e com diferentes materiais, e que tal uma história construída juntamente com os alunos? Mãos à obra.	Explorar o circuito psicomotor com diferentes estilos e níveis de obstáculos, em jogos de equilíbrio, ginástica, dinâmica lateral, movimentos articulados, orientação espacial, percepção rítmica e sonora, reelaboração de jogos e brincadeiras com novas regras e gestos, expressão corporal, respiração e relaxamento.	Dia de se explorar mais detalhadamente as músicas e jogos musicais trabalhados durante a semana. A musicalização é um suporte ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, à linguagem corporal, à psicomotricidade, à linguagem matemática, à formação integral da criança e às artes em suas 3 dimensões (cênicas, plásticas e claro, à música).	Nesse dia as crianças trarão os próprios brinquedos de casa, e ao brincar devem ser direcionados nos aspectos da cooperação, solidariedade, cuidado consciente (consigo, com o outro, com as coisas e com o meio ambiente), e respeito às diferenças e diversidades.
O dia apenas abarcará atividades direcionadas com habilidades mais complexas.	Utilizar, de preferência atividades independentes de folha xerocopiada.		Utilizar os espaços abertos da escola e até mesmo a sala de aula, quando possível.		É o dia livre para se brincar, seja com os próprios recursos, ou com algum outro que a professora tenha elaborado.
A proposta não é engessar, mas sim libertar.	Desenvolvimento das técnicas de recorte e colagem, releituras e criação livre. As atividades devem atender ao nível de desenvolvimento das crianças.		É indispensável o uso de cordas, bolas, bambolês, cones, colchonetes, itens de equilíbrio, itens criativos para demarcação, banquetas, almofadas, tapetes, bastões, barbantes, fitas, tnt e outros itens elaborados para as determinadas dinâmicas.		

Fonte: autora

Quadro 2. Planejamento da semana. Educação Infantil- Escola Classe 56 (Em negrito as atividades diferenciadas do dia)

Conteúdos da semana	Turma: 2º Período		Semana de 03 a 07 de Março		
	SEGUNDA Fazendo arte	TERÇA Dia da história	QUARTA Psicomotricidade	QUINTA Musicalização	SEXTA Dia do brinquedo
Letra: B	*Objetos e sonoridade com a letra B;	*Desenhos com a letra B;	*Fruta: Banana	Musicalização:	*Entrega e jogos de interação com o Biloquê. Ênfase na letra B
Cor: Azul	*Letra B coberta com Barbante;	*História: A borboleta azul	*Circuito de psicomotricidade com: Bambolês, bolas e balde.	*Sonoridades com os lábios.	
Número: 0	*Borboleta colorida- Recorte e colagem de papéis coloridos.	*Identificação das letras B no poema: Letra B- Cada letra uma	*Dinâmica:	*Cantigas:	*Brincadeira livre com o Biloquê e demais brinquedos.
História: Poema letra B		*Pedir banana para amanhã.	Basquete no balde.	Zé bochecha,	
Livro: A borboleta azul			*Atividade do nº 0	Borboletinha,	
			*Dinâmica:	Bailarina...	
			Balde vazio: 0 bolas	*Confecção do biloquê com garrafas pet.	

Fonte: autora

também em algumas escolas, existe um espaço de tempo exclusivo para o brincar, livremente. É um momento importante para o desenvolvimento da socialização, da autonomia e de outros aspectos. As DCNEI tratam da importância do desenvolvimento infantil por meio das interações e da brincadeira em diversos trechos do documento.

Os espaços para a realização das atividades podem ser múltiplos, desde as salas de aula a espaços alternativos por toda a escola, que no caso da EC 56, conta com um parquinho, uma quadra de esportes, estacionamento, horta, refeitório, laboratório de ciências, pátio superior e inferior, laboratório de informática e sala de leitura.

Na semana apresentada no quadro 2 - onde é possível observar o planejamento das atividades em paralelo com as sugestões do cronograma, estando na primeira coluna os conteúdos a serem trabalhados durante a semana - houve a confecção de um biloquê, com a reutilização de garrafas pet, coletadas em casa pelos alunos em casa e levadas à escola com o auxílio da família. Essa organização permitiu um trabalho interdisciplinar entre os eixos "Cuidado consigo e com o outro" e "Interações com a natureza".

Pode-se observar a participação direta das crianças, ou seja, em atividades construídas por elas e não apenas para elas, promovendo a "interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais" (Resolução CNE/CEB 5/2009, Art. 9º, inciso X).

Ação que veio ao encontro do tema da V Plenária, no ano de 2017, "A criança na natureza: Por um crescimento sustentável", um projeto da Coordenação

de Políticas Educacionais da Subsecretaria de Educação Básica e da Diretoria de Educação Infantil, que envolve anualmente a etapa da Educação Infantil das escolas de Educação Básica, com vistas a dar visibilidade a esse segmento, efetivando a participação infantil protagonista nos projetos desenvolvidos pelas unidades escolares.

As DNCEI versam em sua resolução que:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação

Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Acredito que a avaliação da prática pedagógica na Educação Infantil seja essencial a fim de garantir tal promoção de conhecimentos e imersão nas diferentes linguagens tal como a lei estabelece. Firmar um cronograma de atividades, como feito na EC 56 é uma das formas de se adquirir uma visão geral do trabalho pedagógico.

O espaço da coordenação setorizada, onde as educadoras se reúnem para planejar quinzenal ou semanalmente, é também um espaço para a troca de experiências, ideias e aprendizados, e precisa ser aproveitado para tal. Considero que dessa forma, com base na união de educadores que procuram fazer a diferença, possamos de fato construir uma Educação Infantil que faz diferença. ■

Referências bibliográficas

BRASIL. **Currículo em Movimento da Educação Básica** - Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2013. Disponível em <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/2_educacao_infantil.pdf>. Acesso em 22 set. 2017

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, MEC/ SEB/ DICEI. 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 22 set. 2017

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22set. 2017

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 Porto Alegre: ArtMed, 2000.